

PLANTAS MEDICINALES UTILIZADAS EN MUJERES EN BRASIL*

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL

Caroline Vasconcellos**

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil.

Rita Maria Heck

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da FEn/UFPel, Brasil

Teila Ceolin

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da FEn/UFPel, Brasil

Rosa Lía Barbieri

Bióloga, Doutora em Genética e Biologia Molecular, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Brasil

Anelise Miritz Borges

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil

Lenice de Castro Muniz

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (FEn/UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil

Natalia Rosiely Costa

Acadêmica de enfermagem da FEn/UFPel, Bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Brasil

Artículo recibido el 18 de octubre, 2010. Aceptado en versión corregida el 7 de febrero, 2011

RESUMEN

*El objetivo de esta investigación es identificar plantas medicinales utilizadas por los agricultores de la región sur de Río Grande do Sul en el tratamiento de síntomas relacionados con la salud de la mujer. Estudio cualitativo realizado entre los meses de enero a mayo de 2009, con 19 agricultores ecológicos, que viven en cuatro ciudades en el sur de Río Grande do Sul. Los datos se agrupan por temas. 196 plantas medicinales fueron citados, entre nativas y exóticas de Río Grande do Sul, de los cuales 22 se utilizan en el tratamiento de síntomas relacionados con la salud de la mujer. En cinco de ellas no se encuentran estudios que confirman los efectos mencionados por los agricultores ecológicos. Es importante la necesidad de ampliar la investigación sobre los efectos farmacológicos de las plantas medicinales en el cuidado de la salud de las mujeres a partir del conocimiento popular. **Palabras clave:** fitoterapia, terapias complementarias, plantas medicinales.*

RESUMO

*O objetivo deste artigo foi identificar as plantas medicinais utilizadas pelos agricultores de base ecológica da região sul do Rio Grande do Sul no tratamento de sintomas relacionados à saúde da mulher. A metodologia do estudo foi qualitativa, realizado entre os meses de janeiro a maio de 2009, com 19 agricultores os quais residiam em quatro municípios da região Sul do Rio Grande do Sul. Para análise dos dados as informações foram agrupadas em temáticas. Foram citadas 196 plantas medicinais, entre nativas e exóticas do Rio Grande do Sul, destas, 22 eram utilizadas no tratamento de sintomas relacionados à saúde da mulher. Dentre essas plantas, para cinco delas não foi encontrado nenhum estudo que comprovasse os efeitos referidos pelos agricultores ecológicos. Salienta-se a necessidade de ampliar as pesquisas farmacológicas que busquem investigar os efeitos das plantas medicinais no cuidado a saúde da mulher a partir do conhecimento popular. **Palavras chave:** fitoterapia, terapias complementares, plantas medicinais.*

* Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

** correspondencia e-mail: carolinevaslopes@gmail.com

INTRODUCCIÓN

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Em 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), o qual incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção (Ministério da Saúde do Brasil, 1984). Neste processo, em 2004 foi implementada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher que baseia-se em promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e a ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro (Ministério da Saúde do Brasil, 2004).

Ao considerar que as mulheres têm necessidades de saúde específicas, não apenas pelas diferenças fisiológicas em relação aos homens, mas inclusive e especialmente pela condição de gênero, as terapias complementares, entre elas, a utilização das plantas medicinais buscam auxiliar no tratamento, prevenção de sintomas e promoção da saúde. No contexto familiar, geralmente são as mulheres as principais responsáveis pela prática do cuidado incluindo o tratamento das doenças, utilizando-se muitas vezes de plantas em suas diversas formas de preparo, o que corrobora para a propagação do saber popular no plano da saúde.

Desta forma, o uso das plantas medicinais na atenção primária à saúde foi recomendado pela Declaração de Alma-ata em 1978, através da formulação de Políticas de Saúde que estimularam o uso de remédios tradicionais, com eficácia

comprovada, no sistema de saúde. Em 1986, ocorreu a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), considerada revolucionária para a oferta da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS), que deliberou em seu relatório final, a introdução de práticas complementares nos serviços de assistência à saúde, possibilitando ao usuário, o acesso democrático e a escolha da terapêutica (Ministério da Saúde do Brasil, 2005). Esta Política não atribui a nenhuma categoria profissional específica a indicação para o uso terapêutico das plantas medicinais, tornando assim uma ampla área de atuação a ser explorada pelos enfermeiros.

Diante desse contexto, destaca-se a importância do enfermeiro conhecer o uso das plantas e de outras terapias complementares, para que possa incorporar esse saber na realização do cuidado e nas ações de educação em saúde (Ceolin, Heck, Pereira et al., 2009). Assim, o conhecimento sobre as plantas medicinais é um valioso recurso que pode ser utilizado no campo da saúde. O presente artigo tem como objetivo identificar as plantas medicinais utilizadas na saúde da mulher por agricultores de base ecológica da região sul do Rio Grande do Sul, relacionando o saber popular com o conhecimento científico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo (Triviños, 2008), exploratório e descritivo (Minayo, 2008; Gil, 2007), vinculado ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e Embrapa Clima Temperado.

Constituíram-se como sujeitos do estudo agricultores ecológicos e suas gerações familiares, perfazendo um total de oito famílias, correspondendo

a 19 sujeitos, sendo entrevistadas pelo menos duas gerações em cada família. Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da associação dos feirantes (Goodman, 1999), o qual afirmou serem pessoas conhecedoras de plantas medicinais. A escolha também esteve relacionada ao vínculo destas famílias com a Embrapa Clima Temperado e à facilidade de acesso a essas famílias, que realizam a produção orgânica de frutas e hortaliças, e comercializam os produtos na feira ecológica, no espaço urbano de Pelotas. Participam desta feira 28 famílias de agricultores, as quais residem nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu, Turuçu e Arroio do Padre, na região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados sobre as plantas medicinais utilizadas para a saúde da mulher ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, observação e registro fotográfico das plantas e o georreferenciamento, realizado por meio do Sistema de Posicionamento Global (GPS). O Datum usado foi World Geographic System (WGS)84. Os dados foram analisados no programa GPS Trackmaker e Google Earth.

Foi realizada a coleta de amostras de algumas plantas citadas no levantamento etnobotânico para facilitar o processo de identificação das mesmas, sendo produzidas exsiccatas. As plantas coletadas e fotografadas foram identificadas por um botânico vinculado à Embrapa Clima Temperado. Neste estudo foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, e obtida aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (072/2007).

A análise foi realizada a partir da ordenação dos dados, sendo utilizado suporte teórico em todos os passos. É importante salientar que o tratamento dos dados ocorreu em um processo

contínuo e simultâneo, com passos articulados e complementares entre si, visando apreender a realidade tal como se apresenta (Minayo, 2008).

RESULTADOS

Foram entrevistados 19 sujeitos, sendo 16 mulheres, com faixa etária entre 12 e 82 anos, e três homens, com idade entre 35 e 55 anos. A escolaridade da maioria (63%) dos entrevistados foi o ensino fundamental incompleto.

Foram citadas nas entrevistas 196 plantas medicinais, entre nativas e exóticas do Rio Grande do Sul. Destas, 22 plantas (11,22%) foram referidas para o tratamento de sintomas relacionados à saúde da mulher, além de serem citadas também para outras finalidades medicinais (Quadro 1).

Destaca-se que entre as plantas apresentadas acima, a parte mais utilizada foi a folha. A infusão foi a forma de preparo predominante. Durante a realização do registro fotográfico, observou-se que as plantas coletadas localizavam-se no quintal (fundos da casa), no pomar, na horta, no jardim (em frente e na lateral da residência) e no campo (espaço aberto distante do domicílio).

Dentre as 22 plantas medicinais referidas para o tratamento de sintomas relacionados à saúde da mulher, seis (*Bidens pilosa*, *Chenopodium ambrosioides*, *Mentha sp.*, *Morus alba*, *Plectranthus barbatus* e *Ruta graveolens*) estão citadas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), publicada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2009.

DISCUSSÃO

As plantas utilizadas pelos entrevistados e os seus efeitos terapêuticos comprovados através de estudos farmacológicos estão relacionadas a seguir.

Quadro 1. Plantas medicinais utilizadas no tratamento de sintomas relacionados à saúde da mulher, referidas pelos agricultores de base ecológica. Rio Grande do Sul, Brasil, 2009

Espécie	Família	Nome popular	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo
<i>Apium</i> sp.	Apiaceae	aipim-da-cólica	Analgésico, para aliviar a cólica menstrual, alívio da dor de estômago e dor de cabeça.	Folha	Infusão com folhas verdes e decocção com folhas secas
<i>Bidens alba</i> (L.) DC.	Asteraceae	picão-branco	Para tratar infecção urinária, micoses, "infecção na mulher" e inflamações.	Folha	Infusão para o tratamento de infecções. Banho de assento para tratar candidíase vaginal.
<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	picão-preto	No tratamento de infecção urinária, micoses e inflamação no ovário.	Folha	Infusão para o tratamento de micoses. Banho de assento para candidíase vaginal.
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	erva-santa-maria	Possui efeito calmante, mas em excesso prejudica o coração. Utilizada para tratar cólica menstrual. É um dos componentes para fazer uma pomada para feridas "rebeldes". Em excesso é tóxica.	Folha	Infusão
<i>Chrysanthemum cinerariifolium</i> (Trevir.) Vis.	Asteraceae	camomila ou maçanilha	Para tratar dor de estômago, cólica de bebê, problemas no fígado e no estômago. Usado para lavar os olhos no tratamento da conjuntivite. Utilizada como calmante. Tem efeito abortivo.	Folha; flor	Infusão
<i>Cinnamomum</i> sp. Schaeff.	Lauraceae	canela	Utilizada no tratamento de cólicas menstruais e náuseas.	Folha; casca	Decocção. A folha é utilizada para cólica menstrual e a casca é usada como condimento.
<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	limeira	Se a gestante consumir a fruta as crianças ficam mais inteligentes. Aumenta a produção de leite durante a amamentação. Utilizada para problemas renais, diminuir a febre e para tratar a gripe.	Folha; fruta	Infusão
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	algodão	Utilizado pelas puérperas para "descer" o leite para a amamentação do bebê.	Folha	Infusão.
<i>Malva parviflora</i> L.	Malvaceae	malva	Utilizada para tratar infecção, dor de garganta, gengivite, feridas e como antibiótico. É abortiva. É tóxica quando as folhas tem manchas amarelas.	Folha	Infusão. Chá de malva com leite é bom para gengivite.

Plantas medicinais utilizadas em mulheres em Brasil

Espécie	Família	Nome popular	Indicação	Parte utilizada	Modo de preparo
<i>Mentha sp.</i>	Lamiaceae	hortelã	Para tratar sintomas de má digestão, de hipertermia, gripe, problemas de estômago, cólicas menstruais, cefaléia, eliminar gases intestinais e como vermífuga. É adicionada à erva mate no chimarrão devido ao sabor agradável.	Folha	Infusão. Colocar 3 galhos para cada xícara de água. É melhor tomar frio.
<i>Morus alba</i>	Moraceae	amora-de-árvore	Usada para tratar os sintomas de "calorões" do climatério.	Folha	Infusão.
<i>Origanum vulgare L.</i>	Lamiaceae	manjerona	Usada para tratar cólicas de bebê e cólicas menstruais. Em grandes quantidades, é abortiva.	Raiz; folha	Decocção da raiz. Infusão da folhas.
<i>Pelargonium odoratissimum</i>	Geraniaceae	malva-cheirosa	Utilizada para tratar dores, inflamação vaginal e para lavar as feridas.	Folha	Infusão. Usar 3 a 5 folhas, para fazer o banho de assento com sabão de glicerina.
<i>Petroselinum crispum</i>	Apiaceae	salsa	Usada como diurética e para tratar cólicas menstruais.	Folha	Infusão
<i>Piper sp.</i>	Piperaceae	pariparoba	Compõe o elixir para problemas digestivos. Tem efeito abortivo, por isso deve-se ter cautela no uso.	Folha	Uso oral, elixir.
<i>Plantago australis</i>	Plantaginaceae	tansagem ou transagem	No tratamento da dor de garganta e infecção vaginal. Usado também como antibiótico.	A planta toda	Infusão ou decocção da planta.
<i>Plantago sp.</i>	Plantaginaceae	tansagem ou transagem	Usada no tratamento de inflamação dos ovários, da garganta, infecções de todos os tipos. Tem ação antiinflamatória.	Folha	Infusão
<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Lamiaceae	boldo	Para aliviar dor de estômago e cólica menstrual. Para alguns esta é tóxica.	Folha	Infusão. Não pode usar muito.
<i>Ruta graveolens L.</i>	Rutaceae	arruda	Utilizada para regular o ciclo menstrual, mas também tem ação abortiva. Usada no tratamento de piolhos e para repelir insetos.	Folha	Infusão para regulação do ciclo menstrual.
<i>Vitis vinifera L.</i>	Vitaceae	videira	Para o tratamento de sintomas do climatério e para o controle hormonal.	Folha	Infusão
(s.i.)	Asteraceae	radicci-italiano	Reposição hormonal no climatério.	Folha	Tintura
(s.i.)	-	carobinha	Utilizado no preparo do elixir da mulher e do elixir da menopausa.	-	Uso oral, elixir

Os entrevistados citaram o uso de aipim-da-cólica (*Apium* sp.) como analgésico para aliviar as dores da cólica menstrual, dor de estômago e dor de cabeça. Porém foram encontrados estudos etnobotânicos apenas com a espécie *Apium graveolens*, que pertence ao mesmo gênero. Essa planta possui ação carminativa e sedativa (Lorenzi & Matos, 2008), o que está de acordo com a utilização referida pelos entrevistados.

Os agricultores relataram que o picão-branco (*Bidens alba*) é usado para tratar infecção urinária, micoses, “infecção na mulher” e inflamações. *B. alba* foi citado por um levantamento etnobotânico realizado na Ásia como sendo eficiente para o tratamento de hipertensão, diabetes e icterícia (Lans, 2006). Há também relatos do uso da planta para tratar cortes, ferimentos e inchaços (Cheryl, 2007). Em um estudo realizado com camundongos, foi observado o efeito cicatrizante da planta em lesões na pele (Martínez et al., 2003). Além disso, foi observado a partir de testes laboratoriais a ação antineoplásica dessa planta, pois sua composição inibe a citotoxicidade e o crescimento de linhagens de células neoplásicas, demonstrando bom desempenho em ação anti-proliferativa (Di Giorgio, 2006).

Os sujeitos do estudo referiram que utilizam o picão-preto (*Bidens pilosa*) no tratamento de infecção urinária, micoses e inflamação no ovário. Os estudos clínicos e farmacológicos demonstraram que esta planta possui atividades imunossupressora e antiinflamatória (Pereira et al., 1999), com ação anti-viral para o herpes simples tipo 1 (Chiang et al., 2003). Seu extrato etanólico exerce um efeito citoprotetor, além de sua atividade anti-secretora gástrica, que pode estar relacionada à presença de flavonóides (Alvarez, Pomar & Sevilla, 1999). Estas atividades estão de acordo com a aplicação antiinflamatória indicada pelos sujeitos.

A erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides*) foi indicada pelos agricultores como tendo um efeito calmante, sendo utilizada para tratar cólica menstrual. É um dos componentes da pomada elaborada por eles para feridas “rebeldes”. Além dessas indicações, os entrevistados salientaram que quando consumida em excesso esta planta é tóxica. Estudos farmacológicos com *C. ambrosioides* demonstraram propriedades vermífugas e antimicrobianas (Matos, 2002), sendo tóxica em doses elevadas (Monzote et al., 2009). Em um estudo clínico-farmacológico de uma pomada com óleo essencial de *C. ambrosioides* e *Cymbopogon martini* demonstrou que seu uso tópico tem ação antifúngica (Prasad et al., 2010).

Torna-se importante destacar que *Chrysanthemum cinerariifolium* foi denominada e utilizada pelos agricultores como se fosse a camomila (*Chamomilla recutita*). Na literatura científica é relatado que *C. cinerariifolium* tem ação inseticida, principalmente contra os vetores da doença de chagas, além da ação tóxica se ingerida em grandes quantidades (Lorenzi & Matos, 2008), o que é bastante diferente do resultado esperado pelos entrevistados. Esse fato ilustra que a identificação incorreta das plantas pode resultar em problemas de saúde para quem as utiliza, uma vez que pode estar consumindo uma espécie com um princípio ativo muito diferente do esperado.

Os agricultores indicaram a canela (*Cinnamomum* sp.) para o tratamento de cólicas menstruais e náuseas. Ensaios farmacológicos mostraram que tanto o chá quanto o óleo essencial de *C. zeylanicum* apresentam propriedades estomáquica, carminativa e emenagoga (Lorenzi & Matos, 2008).

Os entrevistados citaram que o consumo de lima (*Citrus* sp.) pelas gestantes pode gerar uma criança mais

inteligente. Esta indicação, bastante inusitada, não foi encontrada na literatura. Entretanto, o efeito anti-térmico foi citado em um estudo etnofarmacológico para outra espécie do mesmo gênero, o Citrus limon, sendo que este efeito pode ocorrer devido à ação diurética do chá da casca e das folhas (Lorenzi & Matos, 2008).

Os sujeitos abordados indicaram o algodão (*Gossypium hirsutum*) para auxiliar na amamentação. Na literatura etnofarmacológica a infusão com as folhas de *G. hirsutum* é empregada para tratar disenteria e hemorragia uterina, enquanto a decocção da raiz é indicada para o tratamento de amnésia, amenorréia, distúrbios da menopausa e impotência sexual (Lorenzi & Matos, 2008; Sousa et al., 1991).

Os agricultores indicaram a malva (*Malva parviflora*) para tratar infecção, dor de garganta, gengivite, feridas, usada também como antibiótico e abortiva. Pesquisas farmacológicas comprovaram a ação antibiótica das sementes da malva (Wang et al., 2001) e a atividade antifúngica (Wang & Bunkers, 2000), o que corrobora com as indicações dos entrevistados.

Referente à hortelã (*Mentha sp.*) os entrevistados a utilizavam para tratar sintomas de má digestão, de hipertermia, gripe, problemas de estômago, cólicas menstruais, cefaléia, eliminar gases intestinais e como vermífuga. Em trabalhos farmacológicos, o uso tópico de *Mentha piperita* foi citado para o alívio de sintomas de prurido na pele e cefaléia (Matos, 2002); e também ação antimicótica, principalmente contra a *Candida albicans* (Yigit, Yigit & Ozgen, 2009). Em estudos etnofarmacológicos *M. piperita* foi indicada por possuir ação anti-espasmótica, antiinflamatória, anti-ulcerativa, antiviral (Lorenzi & Matos, 2008). Já a *M. pilosa* possui ação antiparasitária em diarreias causadas por ameba ou giárdia e no tratamento de vaginites causadas por *Trichomonas*

vaginales, *M. pulegium* demonstrou ter propriedades balsâmica, carminativa e emenagoga (Matos, 2002).

Os agricultores relataram que utilizavam a amora-de-árvore (*Morus alba*) para tratar os sintomas de “calorões” do climatério. Um estudo fitoquímico comprovou a atividade citotóxica das folhas de *M. alba* contra células humanas cancerígenas (Yang et al., 2010) Uma pesquisa clínica concluiu que as folhas de *M. alba* aumenta a imunidade humoral e imunidade celular (Bharani et al., 2010). Entretanto, não foram encontradas pesquisas que comprovassem o uso desta planta para o tratamento dos sintomas do climatério.

Os sujeitos entrevistados referiram a manjerona (*Origanum vulgare*) para o tratamento de cólicas em bebê e cólicas menstruais e que em grande quantidade é abortiva. Em pesquisa etnobotânica o *O. vulgare* é utilizado como estimulante do sistema nervoso, da digestão e da atividade uterina. Também é considerado analgésico, espasmolítico, e expectorante brando (Lorenzi & Matos, 2008). Uma pesquisa fitoquímica realizada a partir das folhas secas de *O. vulgare* diluídas em extratos aquoso (com aproximação de cozimento) e metanólico, demonstrou nos dois extratos, vários mecanismos antioxidantes com atividade de rastreamento e bloqueio dos radicais livres, protegendo os alimentos dos agentes peroxidantes, e possuindo uma atividade quelante de ferro, defendendo assim o corpo da ação deletéria do ferro livre (Cervato et al., 2000).

Os agricultores abordados indicaram o uso de malva-cheirosa (*Pelargonium odoratissimum*) para o tratamento de dores, inflamação vaginal e para lavar as feridas. Não foram encontrados trabalhos relacionados ao uso medicinal de *P. odoratissimum*, mas sim com outras espécies do mesmo gênero. A parte aérea do *Pelargonium graveolens* é utilizada externamente como adstringente

(Sigrist, 2003-2010). O óleo essencial é usado para aplicações em massagens corporais e faciais para preservar a juventude e manter a pele saudável, também é relaxante, reduz a ansiedade e é indicado para a realização de drenagens linfáticas (Amaral, 2006). *P. graveolens* é indicado como antifúngico na forma de óleo essencial, usado para o tratamento de candidíase, dermatites, edemas, depressão e baixa imunidade (Matin, 2007). Foi comprovada a ação antifúngica a partir do óleo essencial extraído das sementes *P. graveolens* contra todas as espécies de *Candida* (Rosato et al., 2008).

Os sujeitos abordados sugeriram a utilização da salsa (*Petroselinum crispum*) como diurética e para tratar cólicas menstruais. Em um levantamento etnobotânico o *P. crispum* foi indicado como diurético, emenagogo, sedativo, emoliente, antiparasitário e utilizado em distúrbios menstruais (Lorenzi & Matos, 2008).

Os agricultores indicaram pariparoba (*Piper sp.*) para tratar problemas digestivos e também como abortivo. A planta apresenta ação contra a malária causada por *Plasmodium falciparum* (Bidla et al., 2004). Outro estudo constatou a partir do método de ensaio que as folhas desta planta possuem atividade antioxidante (Agbor et al., 2005). Também apresenta ação antioxidante e antifúngica, evidenciada em um estudo fitoquímico, realizados com os galhos (Tabopda et al., 2008). Essa planta atua contra resfriados, asma, problemas do fígado e baço, aliviando azias, úlceras e hemorróidas. Ao mastigar a folha o efeito causa alívio na dor de dente (Rezende, 2006).

Os entrevistados recomendaram o uso da transagem (*Plantago sp.*; *Plantago australis*) para o tratamento da dor de garganta e infecção vaginal, tendo ação antibiótica. Em um levantamento etnobotânico *P. australis* foi considerado diurético, expectorante, cicatrizante e usado para tratar problemas menstruais

e infecções nas vias aéreas superiores (Lorenzi & Matos, 2008). Uma pesquisa farmacológica realizada com extratos hidroalcoólicos de folhas, raízes e frutos de *P. australis* comprovou a ação analgésica e anti-inflamatória desta planta (Palmeiro et al., 2002).

Os entrevistados indicaram o boldo (*Plectranthus barbatus*) para o alívio da dor de estômago e cólica menstrual, além dessas indicações é considerado tóxica para alguns deles. Em ensaios farmacológicos do extrato aquoso das folhas de *P. barbatus* mostraram ação hipossecretora gástrica, diminuindo não só o volume do suco gástrico, mas também a acidez (Matos, 2002). Os resultados da análise fitoquímica registraram a presença de barbatusina, ciclobarbatusina, carioical, triterpenos e esteróides (Sousa, Matos & Matos, 1991), podendo ser utilizado no tratamento da gastrite, na dispepsia, azia e como estimulante da digestão e do apetite (Lorenzi & Matos, 2008). Estes estudos corroboram com a indicação para os problemas gástricos, porém não foram encontrados estudos que comprovassem as indicações dos sintomas específicos da saúde da mulher.

A arruda (*Ruta graveolens*) foi indicada pelos agricultores para regular o ciclo menstrual e como abortiva. Também foi usada no tratamento de piolhos e para repelir insetos. Os estudos farmacológicos com *R. graveolens* vão ao encontro da indicação dos agricultores, pois possui atividade anti-helmíntica, febrífuga (Lorenzi & Matos, 2008), emenagoga e abortiva (Conway & Slocumb, 1979).

Os sujeitos do estudo referiram a videira (*Vitis vinifera*) para o tratamento de sintomas do climatério e para o controle hormonal. *V. vinifera* possui propriedades anti-hemorragias, empregada contra hemorragias uterinas, antianêmica e hipocolestero-lemiante (Lorenzi & Matos, 2008). Mesmo esta planta tendo indicações pelos estudos

etnofarmacológicos para o controle de alguns sintomas da saúde da mulher, não foram encontrados estudos com as indicações do tratamento dos sintomas para o controle hormonal do climatério, citados pelos agricultores.

Ao utilizar uma planta medicinal, é necessário saber identificá-la corretamente, conhecer sua composição química e contra-indicações antes de orientar seu uso, além do emprego de uma dosagem adequada para que se possa usufruir de seus benefícios à saúde. O recurso das plantas pode ser uma prática de saúde recomendada pelo enfermeiro na realização do cuidado, visando à promoção da saúde (Ceolin, Heck, Barbieri et al., 2009).

Entre as 22 plantas medicinais citadas, para duas delas, denominadas pelos agricultores de radicci-italiano e carobinha, não foi possível realizar a identificação taxonômica. Para oito plantas (*Bidens alba*, *Bidens pilosa*, *Chenopodium ambrosioides*, *Cinnamomum* sp., *Malva parviflora*, *Menta* sp., *Plantago australis* e *Plectranthus barbatus*) foram encontrados artigos contendo pesquisas farmacológica e/ou clínica que comprovaram as indicações dos entrevistados. Foram identificadas pesquisas etnobotânicas e/ou etnofarmacológicas para sete plantas (*Apium* sp., *Citrus* sp., *Origanum vulgare*, *Petroselinum crispum*, *Plantago* sp., *Piper* sp. e *Ruta graveolens*) indicadas pelos informantes. Para cinco plantas (*Chrysanthemum cinerarifolium*, *Gossypium hirsutum*, *Morus Alba*, *Pelargonium odoratissimum* e *Vitis vinifera*) não foram encontradas pesquisas que comprovassem efeitos associados aos citados pelos agricultores ecológicos.

Esses dados salientam a necessidade emergente da ampliação dos estudos

farmacológicos das plantas medicinais utilizadas pelo saber popular no cuidado à saúde, pois no caso das utilizadas na saúde da mulher para a maioria não há pesquisas sobre suas propriedades fitoquímicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das plantas medicinais realizado nesta pesquisa permitiu um resgate do saber popular em relação às espécies utilizadas no cuidado à saúde pelas famílias de agricultores ecológicos, possibilitando conhecer seus hábitos culturais em relação ao uso voltado para a saúde da mulher.

Esse estudo apresentou um limite importante, a não identificação taxonômica de todas as plantas citadas. Devido a isso, para duas delas não foi possível realizar a comparação com a literatura científica. Além disso, cabe ressaltar a correta identificação botânica da planta e o conhecimento de seu princípio ativo, pois apesar dos agricultores conhecerem o uso das plantas medicinais, observou-se que em algumas situações, como, por exemplo, com a camomila, ocorreu a confusão de espécies, as quais possuem semelhança morfológica, mas com princípios ativos distintos, o que resulta em efeitos diferentes à saúde.

Por isso, é impostergável que o enfermeiro busque o conhecimento científico sobre os princípios ativos e contra-indicações de cada planta medicinal, levando em consideração o conhecimento local, incluindo a diversidade de nomes populares atribuídos à mesma planta, para que possa atuar na orientação quanto ao uso das plantas medicinais, objetivando à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agbor, G.A., Oben, J.E., Ngogang, J.Y., Xinxing, C., Vinson, J.A. (2005). Antioxidant capacity of some herbs/spices from Cameroon: a comparative study of two methods. *Journal Agricultural Food Chemistry*, 53 (17), 6819-6824.
- Alvarez, A., Pomar, F., Sevilla, M. A., Monteiro, M.J. (1999, November) Gastric anti-secretory and antiulcer activities of an ethanolic extract of *Bidens pilosa* L. var. *radiata* Schult. Bip. *Journal of Ethnopharmacology*, 67 (3), 333-340.
- Amaral, F. (2006). Manual técnico world's natural fragancies phytotechnologies. Saúde e beleza. Aromaterapia. 3ª Edição. São Paulo: wnf ind.com.Ltda.
- Amorin, C.Z., Flores, C.A., Gomes, B.E., Marques, A.D., Cordeiro, R.S.B. (1988). Screening for antimalarial activity in the genus *Pothomorphe*. *Journal of Ethnopharmacology*, 24 (1), 101-106.
- Bharani, S.E., Asad, M., Dhamanigi, S.S., Chandrakala, G.K. (2010). Immunomodulatory activity of methanolic extract of *Morus alba* Linn. (mulberry) leaves. *Pakistan journal of pharmaceutical sciences*, 23 (1), 63-68.
- Bidla, G., Titanji, V.P.K., Joko, B., El-Ghazali, G., Bolad, A., Berzins, K. (2004, August). Antiplasmodial activity of seven plants used in African folk medicine. *Indian Journal of Pharmacology*, 36 (4), 245-246.
- Ceolin, T., Heck, R.M., Pereira, D.B., Martins, A.R., Coimbra, V.C.C., Silveira, D.S.S. (2009, Junio). A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. *Enfermería Global*, (16). Recuperado el 07 de Septiembre de 2009, de http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200017&lng=es. doi: 10.4321/S1695-61412009000200017.
- Ceolin, T., Heck, R.M., Barbieri, R.L., Souza, A.D.Z., Rodrigues, W.F., Vanini, M. (2009). Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 3 (4), 253-260.
- Cervato, G., Carabelli, M., Gervasio, S., Cittera, A., Cazzola, R., Cestaro, B. (2000, December). Antioxidant Properties Of Oregano (*Origanum Vulgare*) Leaf Extracts. *Journal of Food Biochemistry*, 24 (6), 453-465.
- Chiang, L.C., Chang, J.S., Chen, C.C., Ng, L.T., Lin, C.C. (2003). Anti-Herpes simplex virus activity of *Bidens pilosa* and *Houttuynia cordata*. *The American journal of Chinese medicine*, 31 (3), 355-362.
- Conway, G.A., Slocumb, J.C. (1979). Plants used as abortifacients and emmenagogues by Spanish New Mexicans. *Journal of Ethnopharmacology*, 1 (3), 241-261.
- Di Giorgio, R. (2006). Antineoplasics Phytotherapeutical Composition Based On *Bidens Alba*. Inova Unicamp Innovation Agency. Brasil 9ª Conferência de Nanotecnologia NSTI e Trade Show.
- Gil, A.C. (2007). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Goodman, L.A. (1999 Mar). Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*. ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, España, 32(1):148-70.
- Lans, C. (2007). Comparison of plants used for skin and stomach problems in Trinidad and Tobago with Asian ethnomedicine. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 3(3), 1-12.
- Lans, C.A. (2006). Ethnomedicines used in Trinidad and Tobago for urinary problems and diabetes mellitus. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 2 (45), 1-11.
- Lorenzi, H., Matos, F.J.A. (2008). Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas. 2ª ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum.
- Martin, I. (2007). Aromatherapy for massage practitioners. Lippincott Williams & Wilkins (LWW) Massage therapy & bodywork educational series, Philadelphia.
- Martínez, F.C., García, G.M., Santana, M.A.T., Bermúdez, A.R. (2003). Efecto cicatrizante del extracto fluido de *Romerillo* (*Bidens alba* Linné). *Medicentro (Villa Clara)*, 7 (4).
- Matos, F.J.A. (2002). *Farmácias vivas*. 4ª ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará e SEBRAE/CE.
- Minayo, M.C.S. (2008). O desafio do conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: HUCITEC.
- Ministério da Saúde. (1984). *Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática*. Brasília: Brasil.

- Ministério da Saúde. Brasil. (2004). Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: plano de ação 2004-2007. Brasília: Brasil.
- Ministério da Saúde. (2005). Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares – PMNPC. Resumo executivo. Brasília: Brasil.
- Ministério da Saúde do Brasil (2009, Marzo 8). RENISUS – Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS. Recuperado el 02 de Septiembre de 2009, de <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf> 95
- Monzote, L., Stamberg, W., Staniek, K., Gille, L. (2009, November 1). Toxic effects of carvacrol, caryophyllene oxide, and ascaridole from essential oil of *Chenopodium ambrosioides* on mitochondria. *Toxicology and applied pharmacology*, 240 (3), 337-347.
- Palmeiro, N.S., Almeida, C.E., Ghedini, P.C., Goulart, L.S., Baldisserotto, B. (2002). Analgesic and Anti-inflammatory Properties of *Plantago australis* Hydroalcoholic Extract. *Acta Farmaceutica Bonaerense*, 21 (2), 89-92.
- Pereira, R.L., Ibrahim, T., Lucchetti, L., da Silva, A.J., Gonsalves de Moraes, V.L. (1999, Jun). Immunosuppressive and anti-inflammatory effects of methanolic extract and the polyacetylene isolated from *Bidens pilosa* L. *Immunopharmacology*, 43 (1), 31-37.
- Prasad, C.S., Shukla, R., Kumar, A., Dubey, N. K. (2010, March). In vitro and in vivo antifungal activity of essential oils of *Cymbopogon martini* and *Chenopodium ambrosioides* and their synergism against dermatophytes. *Mycoses*, 53(2), 123-129.
- Rezende, A. (2006). O poder das ervas: vida natural. São Paulo: IBRASA.
- Rosato, A., Vitali, C., Gallo, D., Balenzano, L., Mallamaci, R. (2008, august). The inhibition of *Candida* species by selected essential oils and their synergism with amphotericin B. *Phytomedicine*, 15 (8), 635-638.
- Sigríst, S.R. (2009, Diciembre 22). Plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Recuperado el 18 de Enero, de 2010 http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1pl.asp
- Sousa, M.P., Matos, M.E.O., Matos, F.J. de A., Machado, M.I.L., Craveiro, A.A.(1991). Constituintes químicos de plantas medicinais brasileiras. Fortaleza: EUFC, Laboratório de Produtos Naturais.
- Tabopda, T.K., Ngoupayo, J., Liu, J., Mitaine-Offer, A.C., Tanoli, S.A., Khan, S.N. et al. (2008, April). Bioactive aristolactams from *Piper umbellatum*. *Phytochemistry*, 69 (8), 1726-1731.
- Triviños, A.N.S. (2008). Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- Wang, X., Bunkers, G.J. (2000). Potent heterologous antifungal proteins from cheeseweed (*Malva parviflora*). *Biochemical and biophysical research communications*, 279 (2), 669-673.
- Wang, X., Bunkers, G.J., Walters, M.R., Thomas, R.S. (2001, april, 20). Purification and characterization of three antifungal proteins from cheeseweed (*Malva parviflora*). *Biochemical and biophysical research communications*, 282 (5), 1224-1228.
- Yang Y., Zhang T., Xiao L., Wang L., Chen R.(2010, March, 6). Two new chalcones from leaves of *Morus alba* L. *Fitoterapia*, 81(6), 614-616.
- Yigit, D., Yigit, N., Ozgen, U. (2009, March). An investigation on the anticandidal activity of some traditional medicinal plants in Turkey. *Mycoses*, 52 (2), 135-140.